

Rima recomenda uso misto

Luiza Damé

A Secretaria de Meio Ambiente (Sematic) realizou segunda-feira a audiência pública para discutir o Rima (Relatório de Impacto do Meio Ambiente) da expansão da Ceilândia. A área, com 609 hectares, a oeste da satélite e delimitada pela BR-070 (Brasília/Cuiabá), é o último espaço para projeção da cidade. Por isso, o relatório recomenda que a área seja de uso misto e não restrito a habitações, conforme estava sendo sugerido por alguns setores da comunidade ao GDF — que também defende a ocupação diversificada.

A proposta de ocupação da área, sintetizada no Rima, prevê setores para equipamentos comunitários, comércio e serviços, material de construção, indústria, cemitério, habitação, Polícia Militar e reserva florestal, com opção de um terminal rodoviário. Os setores que serão contemplados na área foram indicados à Progea — Engenharia e Estudos Ambientais (firma vencedora da licitação) — pelo edital de convocação do Rima, Administração Regional da Ceilândia, Departamento de Urbanismo do GDF e comunidade.

No Rima estão cinco alternativas de distribuição de setores, sendo três propostas pelo Departamento de Urbanismo e duas pela Progea. A ocupação da área — que deverá atender a uma população estimada em cerca de 50 mil habitantes — sofreu restrições com relação ao tipo de indústria, localização do cemitério e destinação dos espaços.

Além disso, não poderão ser instaladas indústrias que consumam muita água, uma vez que o consumo *per capita* na Ceilândia já está quase no limite do recomendado — 152 litros por dia por habitante, enquanto o mínimo é 150. O cemitério não poderá ficar próximo à BR-070, nem em local onde o lençol freático seja alto. Também ficou prevista a preservação das matas ciliares e das nascentes a sudoeste da área e criação de setores de escape para evitar conflitos entre os moradores e os chacareiros — o Regimento de Cavalaria da PM deverá ficar no limite da expansão com as chácaras.

O principal questionamento dos líderes comunitários presentes foi com relação à localização do setor de material de construção.